



AGENDA

4. A decisão empresarial e o papel da função financeira
5. Informação contabilística de base e sua análise
6. Demonstrações financeiras: resultados, fluxos de caixa e balanço
- 7. Análise de indicadores financeiros**
8. A gestão de recursos humanos e sua interação com a gestão económico-financeira

Antes de entrar no tema...

"Roteiro" de análise

CARACTERIZAÇÃO SIMPLES DA ESTRUTURA ECONÓMICO-FINANCEIRA

ROTEIRO DE ANÁLISE



Análise Vertical



Análise Horizontal

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO FINANCEIRO E MEIOS LIBERTOS

- Determinar o FM e as NFM
- Tesouraria Líquida
- MLB (EBITDA) e MLL
- Conceito de *cash-flow*



ANÁLISE DOS INDICADORES

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Estrutura

Liquidez

Funcionamento

SITUAÇÃO ECONÓMICA

Rendibilidade



Antes de entrar no tema...

Técnicas e instrumentos de análise

1. **Leitura ‘vertical’ e ‘horizontal’ do Balanço e da Demonstração dos Resultados **de um só período****
2. **Comparação de Demonstrações Financeiras de períodos sucessivos** (análise da estrutura e respetivas alterações)
3. **Utilização de rácios**
4. **Análise desdobrada de “rácios”**

>>>>>



Antes de entrar no tema...

Técnicas e instrumentos de análise

5. Utilização de padrões de comparação

- Dados das centrais de balanços;
- Dados históricos;
- Relatórios e contas de entidades semelhantes

6. Análise da “qualidade dos resultados”

- Sinais de perigo ou fatores de qualidade, sugestivos do grau de fiabilidade da informação de partida.

7. Análise estática versus dinâmica

- Estática comparada baseada em variáveis stock e equilíbrio Fluxos de tesouraria e equilíbrio.



Análise de indicadores financeiros



1. Ráculos de alavancagem financeira e risco

2. Ráculos de liquidez

3. Ráculos de rendibilidade

4. Ráculos de funcionamento

5. Limitações dos ráculos



Análise de indicadores financeiros



Navegação à vista, será a solução?



Análise de indicadores financeiros

Tipos de rácios



- » **Financeiros: relativos a aspetos financeiros**
- » **Económicos: relativos à rendibilidade**
- » **Económicos e financeiros: relativos a aspetos económicos e financeiros**
- » **Funcionamento ou de atividade: relativos à eficiência na gestão dos ativos**
- » **Técnicos: relativos à produção e à atividade genérica da entidade**
- » **De mercado: relacionam-se a cotação das acções com quantias do balanço ou da demonstração dos resultados**

Análise de indicadores financeiros

Constitui uma das principais técnicas de análise no âmbito da análise financeira, dado que permite reduzir toda a informação relevante constante num complexo conjunto de informações financeiras, a um conjunto limitado de indicadores económico-financeiros

Benchmarking:



Ráios da própria empresa



Ráios de empresas concorrentes



Ráios do setor



Análise de indicadores financeiros



1. Ráculos de alavancagem financeira e risco

2. Ráculos de liquidez

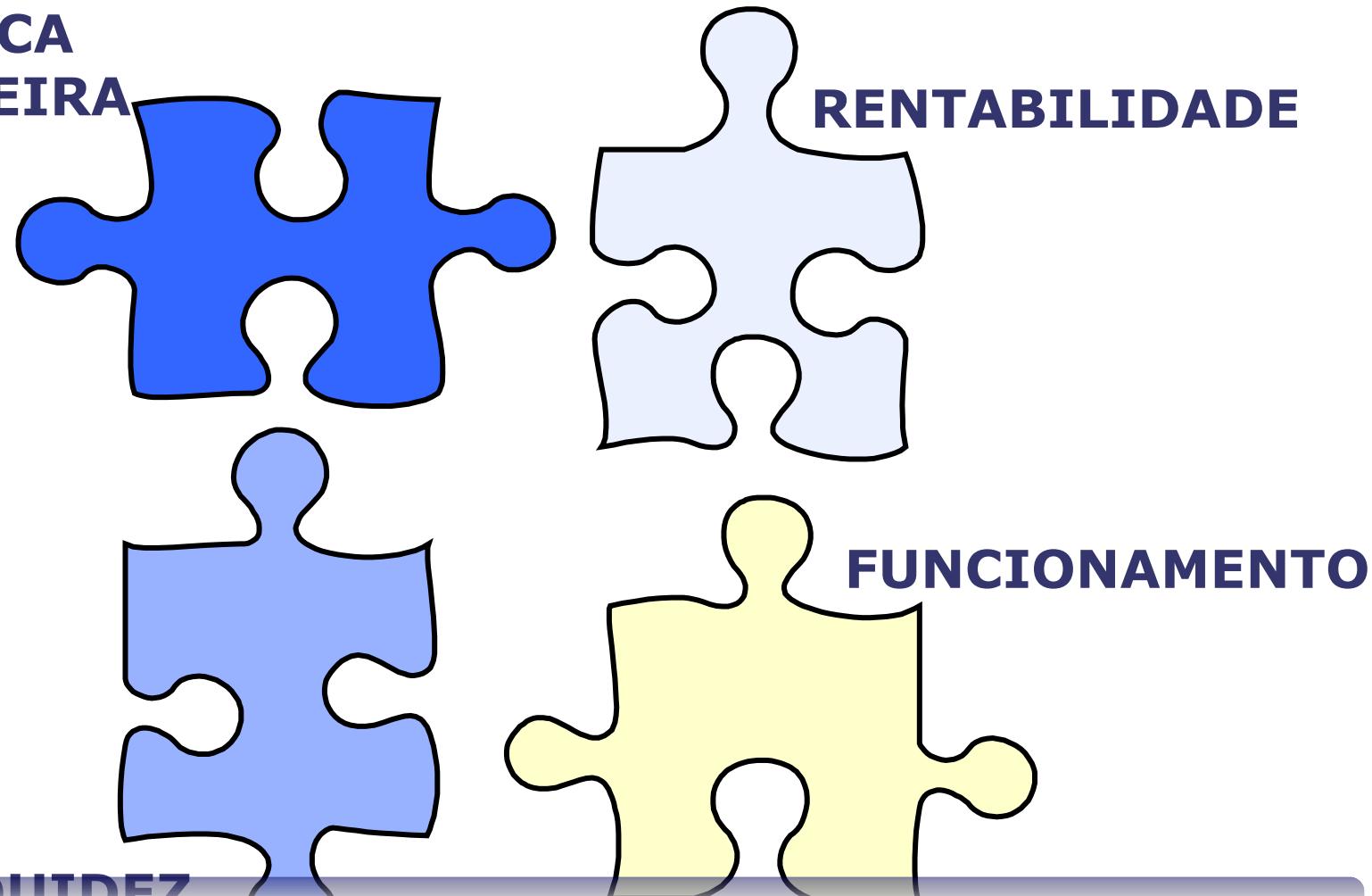
3. Ráculos de rendibilidade

4. Ráculos de funcionamento

5. Limitações dos ráculos

1. Ráculos de alavanca financeira e risco

**ALAVANCA
FINANCEIRA
E RISCO**



L'TOUTDEZ
Medem o risco em que se incorre na concessão de crédito à empresa

1. Ráculos de alavancas financeira e risco

ALAVANCA FINANCEIRA E RISCO



AUTONOMIA FINANCEIRA

Capital Próprio

Ativo

AUTONOMIA FINANCEIRA ALARGADA

Capital
Próprio

+ Suprimentos MLP

Ativo



Mede o grau de independência da empresa face aos seus fornecedores, os seus suprimentos e os seus clientes. A proporção de seu ativo que é financiado com capital próprio.

Quanto maior melhor, sendo recomendável o mínimo de 25% financiado com capitais próprios

1. Ráculos de alavancas financeira e risco

ALAVANCA FINANCEIRA E RISCO

 Determina o nível da utilização de capital alheio por parte da empresa no financiamento da sua atividade

ENDIVIDAMENTO

Passivo
Ativo

SOLVABILIDADE

Capital Próprio

Passivo

 Traduz a capacidade da empresa em fazer face aos compromisso de médio longo prazo



1. Ráculos de alavanca financeira e risco

ALAVANCA FINANCEIRA E RISCO

 Determina o peso dos capitais alheios nos capitais próprios

DEBT TO EQUITY



ESTRUTURA DE ENDIVIDAMENTO

Passivo Corrente

Passivo

 Permite aferir a forma de endividamento da empresa (e a sua eventual pressão na tesouraria)

1. Ráios de alavancagem financeira e risco

ALAVANCAGEM FINANCEIRA E RISCO

 Mede o grau com que as operações da empresa conseguem cobrir os encargos associados ao seu financiamento

COBERTURA ENC. FINANCEIROS

Resultados Operacionais

Encargos Financeiros

PERÍODO RECUPERAÇÃO DÍVIDA

Empréstimos em dívida

Autofinanciamento



Fornece uma estimativa do número de anos que a empresa levará a liquidar as suas dívidas



Análise de indicadores financeiros



1. Ráculos de alavancagem financeira e risco

2. Ráculos de liquidez

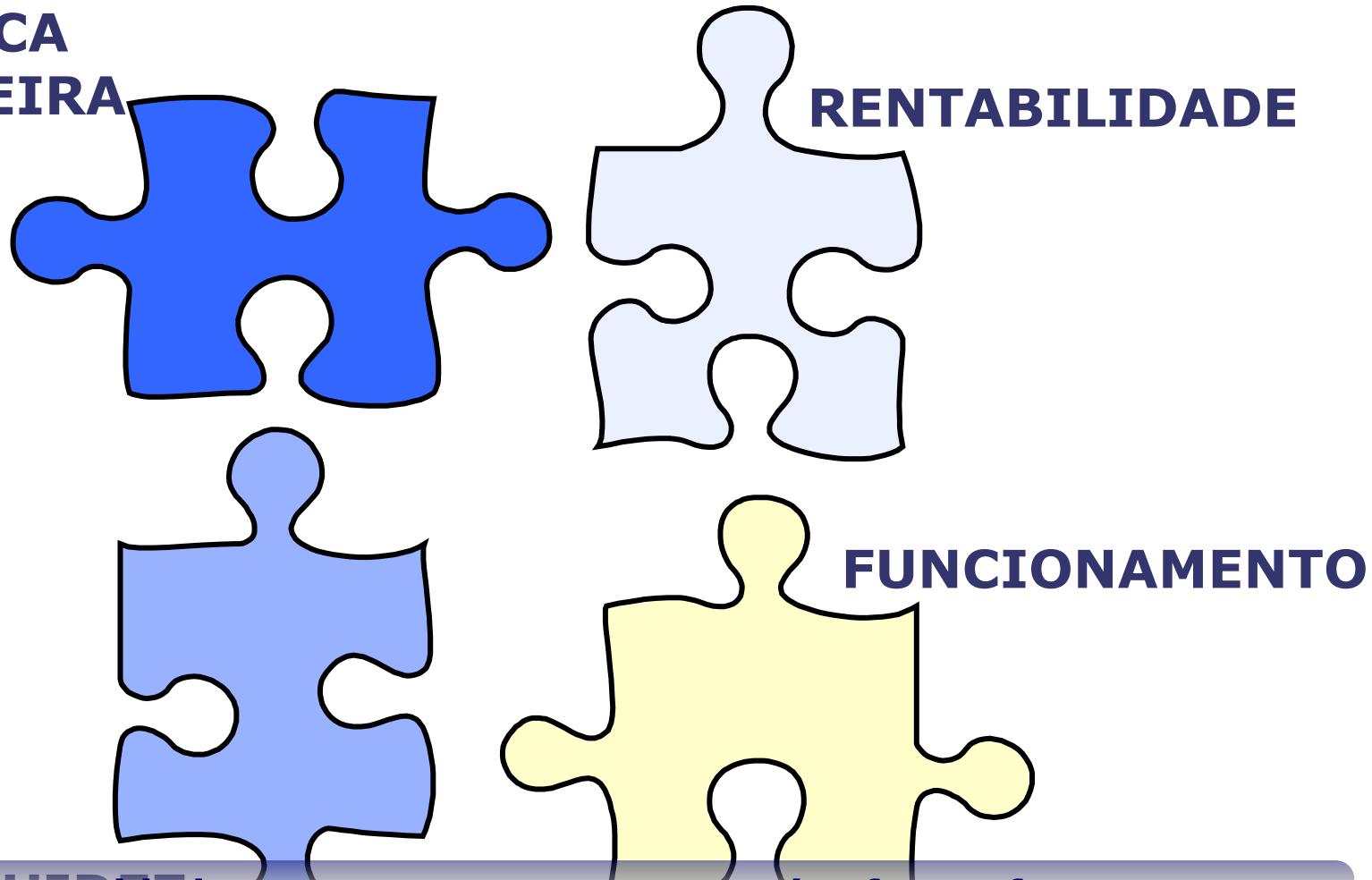
3. Ráculos de rendibilidade

4. Ráculos de funcionamento

5. Limitações dos ráculos

2. Ráculos de liquidez

**ALAVANCA
FINANCEIRA
E RISCO**



Medem a capacidade que a empresa tem de fazer face aos seus compromissos de curto prazo

2. Ráculos de liquidez

LIQUIDEZ



LIQUIDEZ GERAL

Ativo Corrente

Passivo Corrente

LIQUIDEZ REDUZIDA

Ativo Corr – Invent – AB – ANCDV

Passivo Corrente



Deve aproximar-se de 1. O exigível de curto prazo deve ser satisfeito com o disponível e o realizável certo curto prazo



Análise de indicadores financeiros



1. Ráculos de alavancagem financeira e risco

2. Ráculos de liquidez

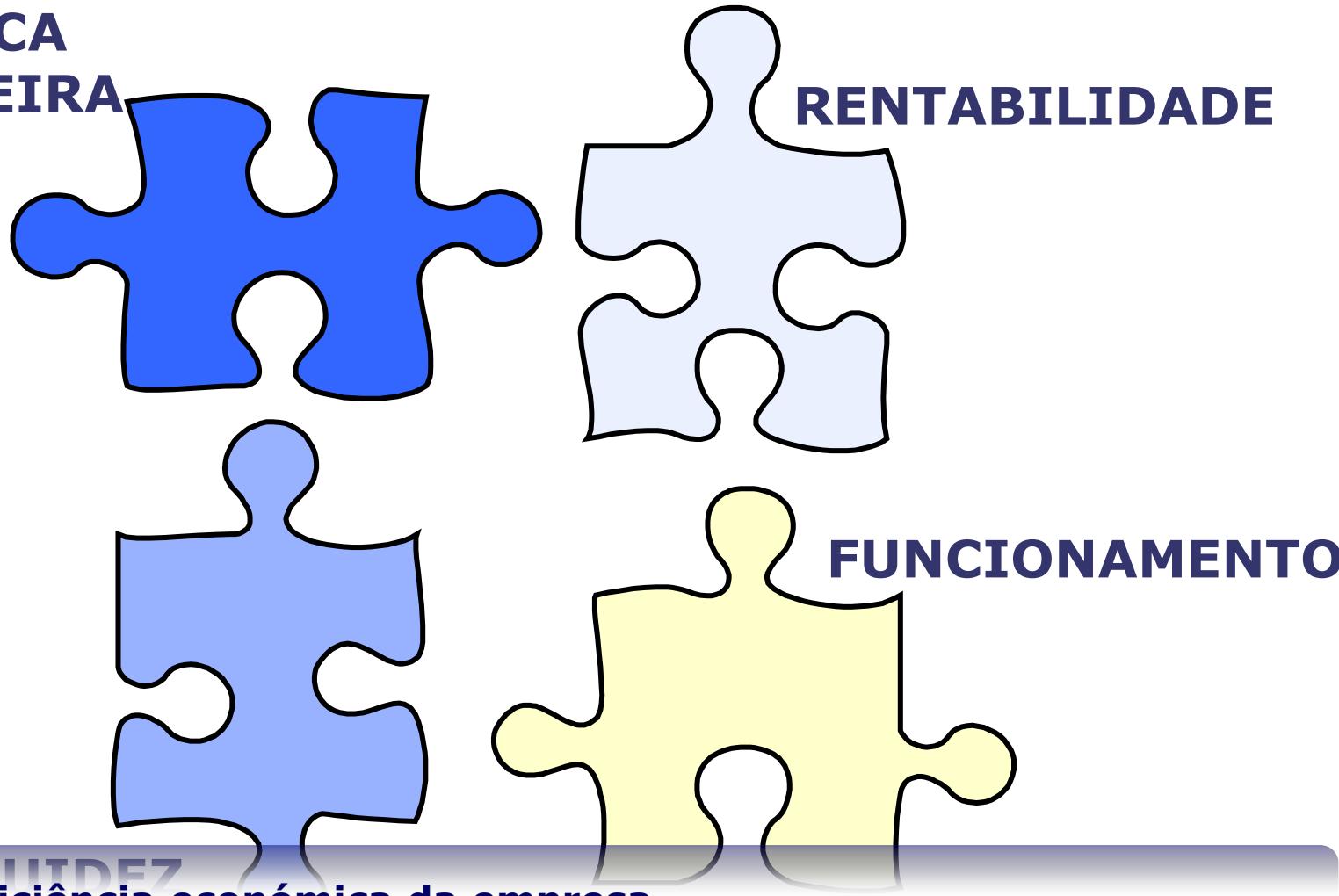
3. Ráculos de rendibilidade

4. Ráculos de funcionamento

5. Limitações dos ráculos

3. Ráculos de rendibilidade

**ALAVANCA
FINANCEIRA
E RISCO**



3. Ráculos de rendibilidade

RENDIBILIDADE



DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

Resultado Líquido do Período

Capitais Próprios



Quanto maior, melhor será a remuneração do capital
maior aferição da eficácia de gestão

3. Ráculos de rendibilidade

Rendibilidade dos Capitais Próprios

Modelo multiplicativo de análise integrada da RCP

a) Primeira aproximação

$$RCP = \frac{RL}{CP} = \frac{RL}{VN} \times \frac{VN}{A} \times \frac{A}{CP}$$


↓ ↓ ↓

**Rendibilidade
das vendas**

**Rotação
do activo**

**Estrutura de
financ.**

Política de investimento **P. Financiamento**

3. Ráculos de rendibilidade

Rendibilidade dos Capitais Próprios

b) Uma análise integrada

$$RCP = \frac{RL}{CP} = \left(\frac{RO}{VN} \times \frac{VN}{A} \right) \times \left(\frac{RAI}{RO} \times \frac{A}{CP} \right) \times \frac{RL}{RAI}$$

RCP = $\frac{RL}{CP} = \left(\frac{RO}{VN} \times \frac{VN}{A} \right) \times \left(\frac{RAI}{RO} \times \frac{A}{CP} \right) \times \frac{RL}{RAI}$

Rendibilidade das Vendas **Rotação do activo**

Efeito dos EF **Estru. de Financi.**

Efeito Fiscal

Política de investimento

P. Financiamento



3. Ráculos de rendibilidade

Rendibilidade dos Capitais Próprios

O modelo aditivo da análise da rendibilidade de capital próprio

$$\frac{RL}{CP} = \left[\frac{RO}{AE} + \frac{CA}{CP} \cdot \left(\frac{RO}{AE} - j \right) \right] \cdot (1 - t)$$

$$RL = (RO - EF) \cdot (1 - t)$$

$$\Leftrightarrow RL = \left[\frac{RO \cdot AE}{AE} - CA \cdot j \right] (1 - t)$$

$$\Leftrightarrow \frac{RL}{CP} = \frac{\left[\frac{RO \cdot AE}{AE} - CA \cdot j \right] (1 - t)}{CP}$$

$$\Leftrightarrow \frac{RL}{CP} = \frac{\left[\frac{RO(CA + CP)}{(CA + CP)} - CA \cdot j \right] (1 - t)}{CP}$$

$$\Leftrightarrow \frac{RL}{CP} = \left[\frac{RO}{AE} + \frac{CA}{CP} \left(\frac{RO}{AE} - j \right) \right] (1 - t)$$

RO : Resultado Operacional

EF : Encargos Financeiros = *CA*.*j*

t : taxa de IRC

AE : Activo Económico, activo ligado à exploração

CA : Capital Alheio

CP : Capital Próprio

AE = *CA* + *CP*

j : taxa de juro



3. Ráculos de rendibilidade

Rendibilidade dos Capitais Próprios

O modelo aditivo da análise da rendibilidade de capital próprio

$$\frac{CA}{CP} \cdot \left(\frac{RO}{AE} - j \right) \Rightarrow \text{Efeito de alavanca financeira}$$

$$\frac{CA}{CP} \Rightarrow \text{Estrutura financeira da empresa}$$

$$\frac{RO}{AE} \Rightarrow \text{Actividade operacional do activo}$$

$$j \Rightarrow \text{taxa de juro.}$$



3. Ráculos de rendibilidade

Rendibilidade dos Capitais Próprios

O modelo aditivo da análise da rendibilidade de capital próprio

Exemplo

Momento 0

Activo = 1000; Capital próprio= 800; Passivo= 200

RO= 150; taxa de juro = 10%, Juros =20; RAI= 130; IRC= 30%;

Imposto=39; R líq=91; Rendib cap Próprio= $91/800 = 11,4\%$

Momento 1

Activo = 1000; Capital próprio= 500; Passivo= 500

RO= 150; taxa de juro = 11%, Juros =55; RAI= 95; IRC= 30%;

Imposto=28.5; R líq=66.5 Rendib cap Próprio= $66.5/500 = 13.3\%$

Momento 1 (alternativa)

Activo = 1000; Capital próprio= 400; Passivo= 600

RO= 150; taxa de juro = 17%, Juros =102; RAI= 48; IRC= 30%;

Imposto=14.4; R líq=33,6 Rendib cap Próprio= $33,6/600 = 5,6\%$

3. Ráculos de rendibilidade

RENDIBILIDADE



DO ATIVO

Resultado Líquido do Período

Ativo



Quanto maior, melhor será a remuneração do capital afeto



3. Ráculos de rendibilidade

Rendibilidade do Ativo

• Quais os fatores que afetam?

$$\text{ROA} = \frac{\text{RO}}{\text{A}} \times (1 - t) = \frac{\text{RO}}{\text{VN}} \times \frac{\text{VN}}{\text{A}} \times (1 - t)$$

The diagram illustrates the decomposition of ROA into three components. It starts with the formula $\text{ROA} = \frac{\text{RO}}{\text{A}} \times (1 - t)$. A vertical line with a downward arrow connects the RO term to a box labeled "Margem bruta das V". Another vertical line with a downward arrow connects the $\frac{\text{VN}}{\text{A}}$ term to a box labeled "Rotação do activo". A third vertical line with a downward arrow connects the entire fraction to a box labeled "Efeito fiscal".

• **Comentário:**

- Indicador do desempenho dos ativos;
 - É independente da forma do seu financiamento;
 - Dele depende a sobrevivência da entidade no longo prazo.

3. Ráculos de rendibilidade

RENDIBILIDADE DAS VENDAS



DAS VENDAS

Resultado Líquido do Período

Vendas e Serviços prestados

Quanto maior, melhor. Um valor inferior ao da média da indústria significa um volume de vendas insuficiente, compras excessivas e/ou custos operacionais altos



3. Ráculos de rendibilidade

RENDIBILIDADE DAS VENDAS

 Determina o peso da margem financeira nas vendas

MARGEM CONTRIB. VENDAS

Margem contribuição

Vendas e Serviços prestados

RENTAB. OPERACIONAL VENDAS

Resultados Operacionais

Vendas e Serviços prestados

 Permite aferir a margem de lucro operacional das vendas



Análise de indicadores financeiros



1. Ráculos de alavancagem financeira e risco

2. Ráculos de liquidez

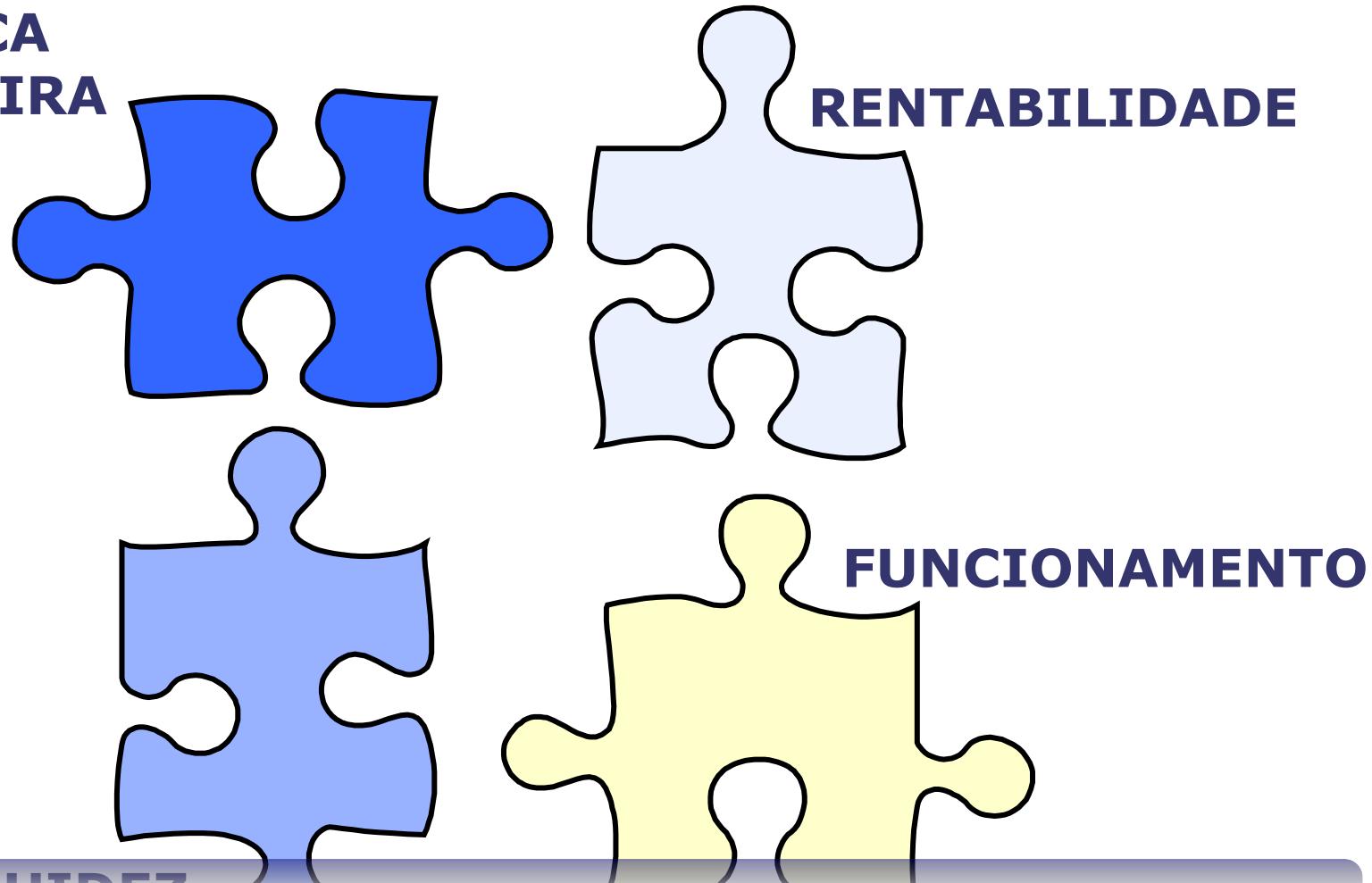
3. Ráculos de rendibilidade

4. Ráculos de funcionamento

5. Limitações dos ráculos

4. Ráctios de funcionamento

**ALAVANCA
FINANCEIRA
E RISCO**



TOUITDEZ
Medem a eficiência com que a empresa gere os “recursos disponíveis”

4. Ráculos de funcionamento

FUNCIONAMENTO



PRAZO MÉDIO RECEBIMENTOS

Clientes

X 365

Vendas e Serviços prestados



Quanto menor o rácio, melhor a eficiência das cobranças e o poder negocial junto dos clientes

4. Ráculos de funcionamento

FUNCIONAMENTO



PRAZO MÉDIO PAGAMENTOS

$$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras} + \text{FSE}} \times 365$$



Quanto menor o rácio, menor será o grau de financiamento que os fornecedores fazem à exploração



4. Ráculos de funcionamento

FUNCIONAMENTO



PRAZO MÉDIO INVENTÁRIOS

Inventários

X 365

Vendas e Serviços prestados



É conveniente que este seja o mais baixo que a atividade que a empresa prossegue permita



4. Ráios de funcionamento

FUNCIONAMENTO » ROTAÇÃO

ROTAÇÃO DO ATIVO

Vendas e Serviços prestados

Ativo



Indica o grau de utilização dos ativos

Indicador de eficiência na gestão de stocks

ROTAÇÃO DE INVENTÁRIOS

CMVMC – Var. Inventários

Inventários + At Biológicos



Análise de indicadores financeiros



1. Ráculos de alavancagem financeira e risco

2. Ráculos de liquidez

3. Ráculos de rendibilidade

4. Ráculos de funcionamento

5. Limitações dos ráculos



5. Limitações dos rácios



O método dos rácios é o mais prático, mais fácil de usar e o mais rico em conclusões, na medida em que permite:

Obter informações sintéticas, embora parciais sobre aspectos importantes da gestão

Efetuar comparações (inc. com outras empresas e média do setor), de todo impossíveis de realizar, utilizando valores absolutos

Apreciar a evolução do facto, através da sua comparação temporal

Relacionar vários indicadores interligados, obtendo algumas explicações sobre os fenómenos em presença



5. Limitações dos rácios

TER EM CONTA QUE

Lidam geralmente com contabilidade histórica

Comparam stocks com fluxos

Não consideram sazonalidade e ciclicidade

São passíveis de distorção por efeitos de inflação, políticas de avaliação de ativos, reavaliações ...



5. Limitações dos rácios

PROBLEMAS COM A UTILIZAÇÃO

Não servem para tirar conclusões, devendo antes ser utilizados para as ilustrar e suportar

Devem ser comparados em conjunto, quer temporal, setorial ou empresarialmente

São grandezas que espelham, por sua vez, relações relativas entre outras grandezas, que podem ser de natureza díspar e, por vezes, conflituosa

Só por si, dizem pouco sobre a evolução individual das suas componentes